

Energia do bem

A Usina Termoeletrica Bandeirantes (UTEB) foi inaugurada no fim de 2003, graças a uma parceria entre o Unibanco e as empresas Biogás Energia Ambiental e Sotreq. Construída dentro do Aterro Sanitário Bandeirantes, a UTEB tem por objetivo aproveitar o potencial energético do gás bioquímico gerado no aterro, reduzindo a emissão de poluentes no meio ambiente. A implementação do projeto, concebido como uma operação socialmente responsável para

fornecimento de energia elétrica às unidades administrativas e comerciais do Unibanco, beneficiou também mais de duas mil famílias domiciliadas na região próxima à UTEB, regularizando e estabilizando o fornecimento de energia elétrica da região.

O Aterro Sanitário Bandeirantes localiza-se no km 26 da Rodovia dos Bandeirantes, no bairro de Perus, em São Paulo. Em funcionamento desde 1979, ocupa uma área de 140 hectares, o equivalente a 14 estádios do Maracanã. Com altura máxima (profundidade) de 110 metros, terá recebido até o fim deste ano 35 milhões de toneladas de resíduos domiciliares urbanos.

Capacidade – A Usina Termoeletrica Bandeirantes tem capacidade de 20MW, proporcionando a geração de mais de 170.000MWh de energia por ano, o suficiente para abastecer uma cidade de 400 mil habitantes. É uma das maiores usinas de biogás para geração de energia do Mundo e a primeira do Brasil.

Produção de energia: como funciona

Cada tonelada de resíduo depositado em aterros sanitários gera em média 200 metros cúbicos de biogás. A geração começa alguns meses após o início do aterramento e continua até quinze anos depois do encerramento da unidade.

Sobre uma superfície impermeabilizada, são sobrepostas camadas de terra e lixo, dentro das



FOTOS: DIVULGAÇÃO



Área da Usina Termoelétrica
Bandeirantes (UTEB).

quais fica contido todo o gás liberado na decomposição. Duzentos drenos verticais fazem a captação do gás, que é transportado até a unidade de beneficiamento por uma rede coletora de 60km de extensão.

Depois de coletado, o gás passa pelos processos de limpeza e desumidificação. Em seguida, é pressurizado e encaminhado à central termoelétrica, onde é utilizado como combustível para a produção de energia elétrica. A cada hora, mais de 12 mil metros cúbicos de biogás são encaminhados aos 24 conjuntos de motores da usina, que realizam a queima do metano a 1000°C.

A queima do gás produz energia térmica que movimenta os motores. A energia mecânica é então transformada em energia elétrica e tem a tensão aumentada para chegar à rede de distribuição da Eletropaulo.

A conexão à rede da concessionária é feita por uma estação de chaveamento especialmente construída no

local. Cada tonelada de resíduo depositado em aterros sanitários gera em média 200 metros cúbicos de biogás.

Créditos de Carbono

Por conta da alta concentração de metano (em torno de 50%) e de dióxido de carbono (acima de 30%), o biogás é um dos principais poluentes do meio ambiente, pois contribui diretamente para o aumento do efeito estufa. Pode ser considerado até 21 vezes mais poluente que o gás carbônico. Inscrita na ONU como projeto de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, a UTEB já contabilizou e certificou mais de 1.200.000 toneladas de RCE's "Reduções Certificadas de Emissões" de acordo com o protocolo de Kioto.

Fator Social

Na exploração do biogás, a UTEB, além de gerar energia ecologicamente correta, reduz a emissão de gás

metano no meio ambiente, melhorando não só as condições para redução do efeito estufa e aquecimento global, mas reduzindo significativamente os efeitos causados por odores desagradáveis à população do entorno do Aterro.

Dos Créditos de Carbono obtidos, 50% são repassados à Prefeitura Municipal de São Paulo, por meio de sua Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, para investimentos no Fundo Municipal de Meio Ambiente.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Interior da UTEB

Princípios do Equador

Visando assegurar que os projetos financiados pelo Unibanco sejam desenvolvidos de uma maneira socialmente responsável e reflitam as melhores práticas de gestão socioambiental, em junho de 2004 o Unibanco se tornou o primeiro banco localizado em um país em desenvolvimento a adotar os Princípios do Equador. Os “Princípios” são um conjunto de medidas socioambientais da IFC/WB utilizados na avaliação e concessão de crédito a grandes projetos.

Em 2006, ocorreu a revisão desses Princípios (Princípios do Equador 2), dando origem a uma nova versão dos Princípios do Equador, que foi lançada e adotada pelo Unibanco no mês de julho daquele ano.

A nova e revisada versão dos Princípios considerou o aprendizado adquirido com a implementação da primeira versão e comentários de todas as partes interessadas durante os últimos 3 anos. O Unibanco participou de um grupo de Instituições Signatárias que discutiu a revisão dos Princípios. A segunda versão dos Princípios ainda se beneficiou de um processo de consulta pública realizada com clientes, organizações não-governamentais (ONGs) e órgãos governamentais.

A segunda versão dos Princípios do Equador prevê critérios mais rigorosos para as avaliações, principalmente na análise da população atingida pelo projeto financiado, além da redução do valor de enquadramento dos projetos, que passou de US\$ 50 milhões para US\$ 10 milhões.

Desta forma, impactos negativos nas áreas de influência dos projetos, ecossistemas e comunidades devem ser evitados quando possível. Se forem inevitáveis, esses impactos devem ser reduzidos, mitigados e/ou apropriadamente compensados. A adoção destes princípios

oferece benefícios a toda a sociedade, ao Unibanco e a seus tomadores por meio do engajamento dos tomadores de recursos do Unibanco com as comunidades afetadas.

Em um país em que o desenvolvimento econômico está intrinsecamente ligado a seus vastos recursos naturais, o setor financeiro exerce um papel crucial na promoção de práticas saudáveis de desenvolvimento, por meio de sua função de estender financiamento aos vários setores da economia.

O financiamento de projetos é um dos principais motores de desenvolvimento em todo o mundo. Ao aprovar créditos, o Unibanco frequentemente se depara com questões socioambientais, as quais criam oportunidades significativas de promoção do desenvolvimento alicerçado em princípios sólidos de gerenciamento socioambiental.

Em 2006, o Unibanco aplicou os Princípios a seis projetos distribuídos nos setores de transmissão e distribuição de energia elétrica, óleo e gás, estradas e rodovias e embalagens, totalizando cerca de R\$ 2 bilhões em valor total dos projetos.

No setor de transmissão e distribuição de energia elétrica, foram aprovados três projetos classificados como de médio risco socioambiental (risco B), totalizando aproximadamente R\$ 1 bilhão em valor total dos projetos.

No setor de Óleo e Gás, foi aprovado um projeto de médio risco socioambiental com valor total de, aproximadamente, R\$ 1,3 bi.

No setor de construção de rodovias e auto-estradas, foi aprovado um projeto de médio risco socioambiental com valor total de aproximadamente R\$ 100 milhões.

No setor de Embalagens, foi aprovado um projeto de baixo risco socioambiental com valor total de aproximadamente R\$ 120 milhões.